

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



GESTUS CIDADÃOS: ARTE E ESPELHAMENTO NUMA ECOLOGIA DOS SABERES.

Gilsamara Moura¹

RESUMO:

A proliferação de projetos sociais, com ênfase na área artística, é inegável. O caso do projeto *Gestus* Cidadãos, implantado na cidade de Araraquara/SP, em 2010, diferencia-se um pouco desta massiva maioria por ter sido parte de um desdobramento do projeto intitulado Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira. Neste artigo, serão compartilhados os processos pedagógicos do referido projeto que atingiu uma proporção nacional e artístico-acadêmica, como parte da pesquisa Processos cognitivos da Dança e suas implicações políticas (UFBA).

Palavras-Chave: *Gestus* Cidadãos; dança; política; processos pedagógicos.

RÉSUMÉ:

La prolifération des projets sociaux, en mettant l'accent sur l'artistique, est indéniable. Le cas du projet *Gestus* Cidadãos (2010), de la ville de Araraquara/ SP, diffère légèrement de cette majorité massive pour faire partie d'un projet antérieur intitulé Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira. Cet article va partager les processus pédagogiques de ce projet qui a atteint une proportion nationale et artistique-académique, qui faire partie de la recherche Processos cognitivos da Dança e suas implicações políticas (UFBA).

Mots-Clés: *Gestus* Cidadãos; danse; politiques; processus pédagogiques.

¹ Doutora em Comunicação e Semiótica (Políticas Públicas em Dança). Professora da Escola de Dança da UFBA. Vice-coordenadora do PPGDança/ UFBA e Coordenadora da Graduação em Dança (Noturno). Diretora e bailarina do Grupo *Gestus*. Corealizadora do Fronteiras Brasil. Idealizadora do projeto *Gestus* Cidadãos/LUPO. Membro da Red Sudamericana de Danza. Em julho de 2012, irá ministrar oficina de Dança Contemporânea no Impulstanz (Viena/ Áustria) e será Coordenadora Pedagógica do Festival do Triângulo (Uberlândia/MG). E-mail: gilsamaramoura@gmail.com

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



O projeto que originou o presente artigo foi iniciado em julho de 1998. Naquele ano, durante uma residência artística no *American Dance Festival (ADF)*, na *Duke University*, em Durham, Carolina do Norte, a então bolsista residente e doutoranda Sigrid Nora estava implantando a Escola Preparatória de Dança de Caxias do Sul/ RS. O conhecimento do projeto, pelas suas palavras e depois *in loco*, repercutiu drasticamente em outra cidade, Araraquara no interior de SP. A idealização pressupunha, por meios de recursos públicos municipais, a criação de uma escola para crianças e jovens a partir de pressupostos educacionais inovadores, que tinham a Dança como foco e área de conhecimento, mudando entendimentos até então praticados de formação preliminar de bailarinos e coreógrafos. Tratava-se de uma escola com outro enfoque, na contemporaneidade e, evidentemente, baseada em estudos teórico-práticos desestabilizadores. Ou seja, a autora acima citada não pretendia tão somente ampliar possibilidades de mercado, pretendia sim criar ambientes de troca de conhecimentos acerca de dança contemporânea, corpo contemporâneo e formação política.

Foi no ano de 2001, após vislumbrar a possibilidade de implantar uma escola semelhante na cidade de Araraquara/SP, que o projeto da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira (EMDIN) começou a se delinear. Implantada no ano de 2003, após polêmica aprovação na Câmara dos Vereadores, a escola tornou-se referência em aplicação de recursos públicos num projeto intitulado Eco-Político-Pedagógico. Como este artigo não pretende descrever tal experiência, mas sim explicar o porquê desencadeou em outro projeto, o *Gestus Cidadãos*, decidiu-se apenas citar algumas passagens para o desenvolvimento pertinente deste.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



A Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira homenageou uma das pioneiras da dança e música na cidade de Araraquara, responsável pela permanente ida de grandes nomes como Eduardo Sucena, Ismael Guiser, Idovar Stahl, Edith Pudelko, Kinkas Neto, Heloaldo Silva, Francisco Silva e Ivonice Satie. A EMDIN, em convênio com o Departamento de Filosofia da UNESP- Araraquara, direcionou a primeira grande linha mestra de conexão de saberes a que se pretendia. Alunos de 08 a 16 anos de idade puderam ter a experiência de compartilhar conhecimentos em dança, música, teatro, artes visuais, capoeira e artes marciais, tendo a filosofia como alinhavo destes saberes. Uma rede que se desenvolveu e que repercutiu, após quase uma década de implantação, em bons resultados como a inserção de jovens em companhias de dança e teatro, em escolas de renome internacional como P.A.R.T.S na Bélgica e na Escola de Dança/UFBA.

O projeto *Gestus* Cidadãos, espelhado nesta experiência, é mais recente. Implantado na mesma cidade no ano de 2010 e mantido por meio de recursos de renúncia fiscal (Lei Rouanet-MINC), trabalha com 120 crianças e jovens, entre 08 e 15 anos de idade. Após um ano e meio de criação e implantação, o *Gestus* Cidadãos inova ao apresentar formação transdisciplinar em dança, teatro, capoeira, artes visuais, música e uma outra linguagem intitulada ecologia dos saberes, que é responsável pela tessitura de todo o projeto. Outra novidade é que, como projeto cultural com ênfase em formação, faz parte dos projetos de pesquisa da autora deste artigo. Arte e Ciência, como partes co-dependentes de interesse e formação destas, se misturam e renovam as propostas e conteúdos do projeto em seu desenvolvimento cotidiano. Sendo da área das Ciências Humanas, compartilha metodologias com os demais professores e

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



coordenadores do projeto e propõe embates epistemológicos no processo pedagógico, traçando coletivamente trajetórias criativas e transitórias.

A temática que se refere à transdisciplinaridade motiva abordagens diversificadas em constante reinvenção da democracia.

Não existe uma pedagogia geral com relação à constituição da transdisciplinaridade viva. Deve-se levar em conta a iniciativa, o gosto pelo risco, a fuga de esquemas preestabelecidos, a maturidade da personalidade (mesmo tratando-se de pessoas mais jovens). (GUATTARI, 1992, p. 25).

Além da discussão de obras de outros autores como Paulo Freire, Jacques Rancière e Félix Guattari, as publicações do sociólogo português Boaventura de Souza Santos, desde os anos 90, vêm apontado para consistentes críticas de uma monocultura do saber científico. Ele apresenta o conceito de ecologia de saberes que também pautou o projeto referenciado aqui. Com distinções, transdisciplinaridade e ecologia de saberes podem caminhar juntas, ou seja, “a ecologia dos saberes vai para além da transdisciplinaridade”, segundo o autor. O diálogo entre conhecimento científico e outros conhecimentos é possível, porém deverá ser articulado.

O que se tem experimentado no projeto *Gestus* Cidadãos aponta para esta tentativa, de relacionar pesquisas acadêmicas, pedagógicas, artísticas e culturais e tem como premissa a idéia da “diversidade epistemológica do mundo, o reconhecimento da existência de uma pluralidade de formas de conhecimento além do conhecimento científico” (SANTOS, 2010). Justamente por entender que o cruzamento de informações, conceitos e formas de conhecimento segue linhas plurais, além da criação

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



de uma linguagem homônima no *Gestus* Cidadãos, o próprio conceito de Santos situa a *ecologia de saberes* neste entendimento.

Professores e coordenadores do *Gestus* Cidadãos encontram-se em permanente discussão sobre o projeto político-pedagógico. A relação entre ciência, arte, crenças e ideias deixa de ser discutida no âmbito hierárquico para adquirir status de saberes copresentes e horizontais, ou seja, formas de experienciar conhecimentos e ignorâncias:

Na ecologia dos saberes cruzam-se conhecimentos e, portanto, também ignorâncias. Não existe uma unidade de conhecimento, como não existe uma unidade de ignorância. As formas de ignorância são tão heterogêneas e interdependentes quanto as formas de conhecimento. Dada esta interdependência, a aprendizagem de certos conhecimentos pode envolver o esquecimento de outros e, em última instância, a ignorância destes. Por outras palavras, na ecologia dos saberes, a ignorância não é necessariamente um estado original ou ponto de partida. Pode ser um ponto de chegada. Pode ser o resultado do esquecimento ou desaprendizagem implícitos num processo de aprendizagem recíproca. Assim, num processo de aprendizagem conduzido por uma ecologia dos saberes, é crucial a comparação entre o conhecimento que está a ser aprendido e o conhecimento que nesse processo é esquecido e desaprendido. A ignorância é só uma forma desqualificada de ser e de fazer quando o que se aprende vale mais do que se esquece. (SANTOS, 2010, p. 56).

O espelhamento, a que o título deste artigo se refere, não diz respeito apenas aos reflexos que o projeto original da Escola Municipal de Dança Iracema Nogueira causou no projeto *Gestus* Cidadãos, mas também a uma característica especial de uma população de neurônios, descoberta nos anos 90 e que, além de ser assunto do projeto de pesquisa da autora deste², é também foco de observação nas aulas das crianças e

² O projeto de pesquisa é intitulado “Processos cognitivos da dança e suas implicações políticas” está sendo desenvolvido dentro do Grupo de Pesquisa Estudos Corponectivos em Dança, cujos líderes são a Profa. Dra. Lenira Rengel e Profa. Dra. Gilsamara Moura, no Programa de Pós-Graduação em Dança da

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



jovens envolvidos no projeto. São os *neurônios-espelho*, responsáveis por inúmeras funções.

Os pesquisadores Rizzollati, Gallese e Fogassi revelaram ao mundo sua pesquisa sobre *neurônios-espelho*, em 1994, na Universidade de Parma/ Itália, quando, na verdade, essas células foram descobertas por acaso. Até pouco tempo atrás, as pesquisas centravam-se no indivíduo e seus processos internos, com menor interesse em *como* compartilhamos experiências, *como* nós cooperamos, enfim, *como* a solidariedade está incorporada ou não em nossos pensamentos e ações. A descoberta dos neurônios-espelho traz à tona tais questões e revela que a observação de ações alheias ativas as mesmas regiões do cérebro de quem as executa. Isto é, ocorre uma duplicação interna dos atos alheios.

Os neurônios-espelho lêem o outro e influenciam nosso comportamento a partir da leitura. Neurônios-espelho são acionados em seres humanos para imitar diretamente as ações e para compreender seus significados. Tais células, pelo que os estudos têm apontado, são responsáveis pelo aprendizado de quase tudo, de uma simples maneira de olhar até o mais complexo passo de dança.

A qualidade da informação visual e da demonstração corporal é fundamental para o aprendizado motor. A visão de uma ação desencadeia um processo motor ainda sem instrução na criança. Olha aí o grau de responsabilidade do professor de dança!

Como a dança não está dissociada da vida, uma aula de *ballet*, por exemplo, pode ensinar muito mais ao indivíduo do que a técnica simplesmente dita. Já em aulas de dança contemporânea, é inconcebível não situar o aluno, adulto ou criança, nos

Universidade Federal da Bahia. Tal projeto de pesquisa propõe estudos teórico-práticos sobre os processos de cognição humana, aprendizado por espelhamento, percepção visual e empatia e testa procedimentos no corpo que dança.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



paradigmas da modernidade: simultaneidade, caos, ordem, repetição, contaminação, fragmentação, totalidade, por meio da pedagogia do movimento. A dança contemporânea pode conter em si tudo isso, mas será a metodologia transitória e em construção permanente que irá permear este universo de maneira criativa ou não.

No *Gestus* Cidadãos, esta visão de voltar ao próprio projeto político-pedagógico, rever caminhos, estruturar outros, renovar, atualizar e deixar espaços para arranjos no decorrer do processo diário, é fundamental para manter a troca viva de conhecimentos entre os envolvidos.

Como os neurônios-espelho reagem a ações que são parte do repertório motor do indivíduo, minha hipótese é que se oportunizarmos uma gama extensa de estímulos motores às crianças, maior sua plasticidade ao longo da vida. Entende-se plasticidade cerebral como a capacidade que o cérebro possui de remodelar-se em função das necessidades e do meio-ambiente. Anteriormente, acreditava-se que o tecido cerebral não tinha capacidade regenerativa, estando fadado à genética de uma maneira fixa. Mas foi a partir de observações em pacientes com lesão cerebral e inúmeras técnicas de reabilitação que o quadro se alterou. E onde entram os neurônios-espelho? Justamente para reafirmar que quanto mais cedo a criança for estimulada de maneira global, mais repertório motor terá e mais possibilidades de conexão na fase adulta. Imitamos mentalmente cada ação que presenciamos, o que nos permite dançar com os outros, por exemplo.

Se vemos o mundo com os nossos olhos e com os olhos do outro ou do grupo do qual pertencemos, nada mais interessante de desenvolver em aulas de corpo do que a cooperação. Cooperação não como mero exercício de partilha, desprendimento, solidariedade, mas como uma habilidade inata que pode e deve ser estimulada pelos

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



professores que acreditam na capacidade humana de troca e interação social mais saudáveis.

Para alguns pesquisadores, entre os quais está o neurocientista cognitivo Vilayanur S. Ramachandran, os neurônios-espelho foram cruciais no desenvolvimento de redes sociais, de habilidades sociais elaboradas e infraestrutura de conhecimento que chamamos de cultura. Os neurônios-espelho já são objeto de pesquisas no mundo inteiro e já constituem uma das áreas mais ricas da neurociência e os estudos apontam que o interesse nestes irá crescer ainda mais, dada a complexidade de funções a que estão destinados.

Empatia, cooperação, troca, transitoriedade, ecologia de saberes, transdisciplinaridade, espelhamento, aprendizagem mútua são algumas entre tantas outras pautas de reflexão constante para os professores e coordenadores do projeto aqui tomado como exemplo.

Arte e espelhamento numa ecologia dos saberes é justamente isso, trabalhar com linguagens artísticas num ambiente cultural com o cuidado de exercitar a escuta em tempo integral, escuta de si, do outro, do ambiente, das potencialidades; é poder interatuar com a Arte e com a Ciência sem que seja assustador. Estas tecnologias educacionais contribuem para o entendimento de maneiras colaborativas de construção conjunta de um projeto em tempo real.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUATTARI, FÉLIX. *Fundamentos ético-políticos da interdisciplinaridade*. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 108, p. 61-68, jan./mar. 1992.

HISSA, CÁSSIO E. VIANA (org.). *Conversações: de artes e de ciências*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CULTURA

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



MOURA, Gilsamara. *Dançar como bocejar, contagia!* in Põe o dedo aqui: reflexões sobre dança contemporânea para crianças. Organização de Georgia Lengos. São Paulo: Terceira Margem, 2007.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Epistemologias do Sul*/ Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses (orgs). – São Paulo: Cortez, 2010.

_____. *Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social*/ Boaventura de Sousa Santos; tradução Mouzar Bedito. – São Paulo: Boitempo, 2007.

_____. *Pela mãe de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 5. ed. – São Paulo: Cortez, 1999.